

AFRICAN UNION
الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE
UNIÃO AFRICANA

Addis-Ababa Ethiopia, P. O. Box: 3243 Tel. : (251-11) 5513 822 Fax: (251-11)5 519 321 Email: cido@africa-union.org

Fórum da Parceria UA-OUSA
16 a 18 de Abril de 2014
Acra, Gana

RELATÓRIO

Introdução

O 6º Fórum da Parceria União Africana – Organização da Unidade Sindical Africana (UA-OUSA) teve lugar no Hotel Mensvic, Acra, Gana, de 16 a 18 de Abril de 2014.

Objectivos

Os objetivos do Forum incluíram o seguinte:

- a) Sensibilizar e informar o movimento sindical dos eventos e desenvolvimentos do sistema da UA e mobilizar o seu apoio para o seu programa e agenda.
- b) Discutir a Agenda 2063, aproveitar as contribuições das organizações sindicais e dos trabalhadores e desenvolver uma agenda laboral complementar que facilite a realização das suas metas e objetivos.
- c) Sensibilizar e mobilizar apoio para o processo das eleições em curso para o ECOSOCC e encorajar a participação ativa dos sindicatos no processo.
- d) Rever e analisar o ambiente de segurança no continente e avaliar a forma como os trabalhadores podem contribuir para a criação de um ambiente estável e seguro que apoie o desenvolvimento dos Estados-membros da UA e o projeto de integração do continente.
- e) Analisar formas de reforçar o quadro do Fórum da parceria UA-OUSA para que os trabalhadores possam contribuir mais efetivamente para a formulação, implementação, monitorização e avaliação das políticas e programas da UA.

Participação

Participaram na reunião líderes e representantes de Organizações Sindicais e do movimento laboral das cinco regiões e pessoal da Comissão da UA, da CIDO, e Departamentos de Planificação Estratégica e Finanças. Dos sindicatos participaram: Sr. Demba Diop, União Nacional dos Trabalhadores do Mali, Sr. Vicente João António, União Nacional dos Trabalhadores Angolanos, Sr. Théophile Cole SONNY, União Sindical dos Trabalhadores Centro-Africanos, Sr. Joseph Berville Kodjo, União Geral dos Trabalhadores da Côte d'Ivoire, Sr. Kassahun Follo Amenu, Confederação dos Sindicatos Etíopes, Sr. Francis Atwoli, Organização Central de Sindicatos, Sr. John Nyemah NATT, Congresso do Trabalho da Libéria, Sr. Mohamed Mabruk Abuzied, União Nacional dos Trabalhadores Líbios, Sr. José Bertin Randrianasolo, Confederação Geral dos Sindicatos dos Trabalhadores de Madagascar, Sr. Maiga Arouna, Sindicato dos Trabalhadores do Níger; Sr. Eric Manzi, Central dos Sindicatos dos Trabalhadores do Ruanda, Sr. Ahmed Alkamil, Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Sudaneses, Sr. George Paul Baya, Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores do Sudão do Sul, Sr. Jennings A. B. Wright, Congresso do Trabalho da Sierra Leone, Sr. Bassou Rakis, União dos Sindicatos do Chade,

Sr. Wilson Usher OWERE, Organização Nacional dos Sindicatos do Uganda, Sr. Enock Mahari, Congresso dos Sindicatos do Zimbabué.

AGENDA E PROGRAMA DE TRABALHO

A reunião começou com a adoção da agenda e do programa de trabalho com poucas emendas, tal como consta do Anexo I.

CERIMÓNIA DE ABERTURA

A cerimónia de abertura contou com três apresentações, nomeadamente do Secretário-Geral do Congresso dos Sindicatos do Gana, do Diretor da Direção dos Cidadãos e da Diáspora da CUA – CIDO - como representante do Presidente, e do Presidente da OUSA, Sr. Francis Atwoli, que é também o Secretário-Geral do Congresso dos Sindicatos do Quénia (COTU). O Secretário-Geral da OUSA, Sr. Owei Lakemfa presidiu à sessão e apresentou os três principais oradores.

O Secretário-Geral Adjunto da OUSA, em nome do Secretário-Geral do Congresso dos Sindicatos do Gana, fez o discurso de boas-vindas. Apresentou as desculpas do Secretário do Congresso dos Sindicatos do Gana, que teve de se ausentar com urgência para o Gabinete do Ministro das Finanças a fim de finalizar uma lei sobre a fixação do salário mínimo. Deu as boas-vindas a todos os participantes e pediu-lhes para beneficiarem da hospitalidade oferecida pelo Gana, seu governo e seu povo. O Secretário-Geral do CSG considerou que foi uma honra para o Gana ter sido escolhido como anfitrião e felicitou o conteúdo da agenda e a oportunidade da reunião.

Na sua intervenção, o Diretor da CIDO, Dr. Jinmi Adisa, observou que a reunião estava a ser realizada num momento histórico único em que a OUA/UA estava a finalizar as comemorações do seu 50º Aniversário que se prolongaram durante o ano. Que era o momento adequado para retirar os ensinamentos de experiências que podem ser aproveitadas para os exercícios de planificação futura. O desenvolvimento da Agenda 2063, como um roteiro de transformação, foi situado neste contexto e os participantes do Fórum devem considerá-lo fielmente como a primeira prioridade e oferecer sugestões concretas que a tornem um plano viável, construtivo e realista para o desenvolvimento inclusivo partilhado.

Sublinhou a importância do ECOSOCC, que figura como epicentro da característica da UA centrada nas pessoas como fator importante para o desenvolvimento desta agenda. Realçou as dificuldades associadas com a criação do órgão e do atual processo de eleições e sublinhou a necessidade de a OUSA, como plataforma da organização dos trabalhadores, galvanizar o movimento laboral para participar no processo eleitoral do ECOSOC.

Além disso, prosseguiu, o ponto da agenda sobre os desafios de segurança sublinha a necessidade da criação de um ambiente propício para o progresso, a estabilidade e o desenvolvimento harmonioso do continente. Assim, os temas

do Fórum não são apenas transversais mas igualmente bem concebidos e ligados aos pedidos explícitos da agenda de integração Africana neste momento e ao longo do tempo e do espaço.

Instou para que se dê atenção ao reforço das estruturas institucionais para a colaboração UA-OUSA e prestou homenagem aos líderes passados e presentes que desempenharam um papel fundamental na construção da plataforma, nomeadamente Alhaji Sunmonu, ex-Secretário-Geral da OUSA, Sr. Owei Lakemfa, atual Secretário-Geral, Prof. Ghandu, ex-Presidente e Sr. Atwoli, atual Presidente. Observou que o papel do Sr. Atwoli foi sempre importante, mesmo antes de assumir a presidência. Por conseguinte, o projeto de colaboração está entregue em boas mãos.

Finalmente, o Presidente da OUSA, Sr. Atwoli, lembrou que o objetivo do Fórum era criar um acordo social entre o movimento laboral e a União Africana para promover a meta de integração e o desenvolvimento social e económico do continente. A este respeito, ele via o momento da atual reunião como sendo o mais adequado tendo em conta as três questões chave apresentadas para discussão, nomeadamente a Agenda 2063, o processo ECOSOC e as causas e efeitos de insegurança em África. Refletiu sobre os requisitos de cada uma destas três áreas.

Quanto à Agenda 2063, observou que o movimento sindical já a tinha analisado e dado a sua contribuição sobre “A Agenda dos Trabalhadores Africanos”, que deve ser nela integrada. Também considerou o modelo do ECOSOC da UA como único e apelou para o envolvimento efetivo da OUSA no processo para reforçar o desempenho do ECOSOC e satisfazer as aspirações legítimas que tenciona promover.

Quanto à situação de segurança, indicou que apesar de melhorias em matéria de questões de paz e segurança no continente, persistem grandes desafios e a solução é efetivamente alargar o diálogo sobre a paz e a segurança para além das dimensões estreitas para cobrir toda a gama de preocupações de segurança humana. Os sindicatos podem desempenhar um papel catalizador neste sentido, uma vez que os interesses partilhados dos trabalhadores muitas vezes transcendem os limites raciais, étnicos ou religiosos na sua abordagem ao problema. A efetiva integração deste papel catalizador desempenhará um papel importante no processo em curso de transformação estrutural do continente. Com estas palavras, o Presidente da OUSA declarou aberta a reunião.

Discussão e Deliberação

A reunião continuou por mais dois dias em seis sessões separadas de acordo com o programa de trabalho em anexo. No fim, adotou as conclusões e recomendações seguintes.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

SOBRE A AGENDA 2063

- a) O Fórum saudou a Agenda 2063 da UA como um documento de referência importante que irá guiar o processo de integração de África neste milénio e estabelecer o ritmo do futuro crescimento e desenvolvimento. Reconheceu a Agenda 2063 como um documento vivo que ainda está em formação, mas considera que o que foi produzido até agora proporciona um roteiro adequado para a organização continental e os seus Estados Membros.
- b) O Fórum decidiu que o conteúdo da Agenda 2063 no fórum atual fornece um excelente manifesto. Contudo, a fim de traduzir esta visão em objetivos, metas, indicadores e meios, instrumentos e estratégias para realizar os objetivos declarados devem complementar as metas e aspirações. Um corolário lógico deste processo será um quadro de monitorização e avaliação do processo de implementação que permita os atores sistémicos ajustarem e adaptarem meios e fins de acordo com as situações.
- c) Neste contexto, o Fórum considera adequado refletir sobre a sabedoria dos quadros de dez anos construídos na perspectiva do plano mais alargado. Poderá ser necessário ajustar a perspetiva do plano para proporcionar mais detalhes e oferecer maior clareza no curto e médio prazos face ao longo prazo.
- d) O Fórum realçou a necessidade de alinhar os interesses, objetivos e exigências dos trabalhadores e do movimento sindical com a Agenda 2063 como a dinâmica de produtividade. Este alinhamento deve ser feito de forma a atribuir responsabilidades aos vários atores com benefícios claros e apreciáveis. Neste sentido, o Fórum realçou que o movimento laboral tem um papel muito ativo a desempenhar como catalizador de crescimento, desenvolvimento e prosperidade em África.
- e) O Fórum observou que uma vez que o documento foi concebido em primeiro lugar com base na Decisão do Conselho Executivo, os sindicatos seguiram estritamente os processos do seu desenvolvimento e formularam uma Agenda dos Trabalhadores Africanos que tenha em conta tanto a Agenda 2063 e o documento da ONU sobre o seguimento pós-2015 dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio. A Agenda dos Trabalhadores Africanos descreve uma agenda laboral complementar que deverá ser integrada como instrumento efetivo da Agenda 2063.
- f) Assim, o movimento sindical, através do Fórum, comprometeu-se a desenvolver um documento complementar de formação de trabalhadores sobre a Agenda 2063 como uma medida pedagógica. Este documento explica o conteúdo da Agenda 2063 numa linguagem simples que o trabalhador comum em todo o continente possa compreender e assimilar de forma a poder implementá-lo.
- g) O Fórum decidiu que este processo tem um potencial claro e elevado de popularização e doutrinação porque os sindicatos têm milhões de filiados. O

Sindicato Nigeriano de Professores só na Nigéria tem 2 milhões de membros que podem ser alcançados facilmente através deste método. Os seus homólogos em toda a parte no continente têm potenciais semelhantes nas várias regiões. Assim, o desejo de a agenda ser centrada nas pessoas pode ser facilitada através do Movimento Sindical.

- h) Finalmente, o Fórum exortou a União Africana a apoiar este processo de facilitação. Lembrou que no tempo da OUA, a OUSA recebia uma subvenção anual de 100.000 USD, mas que no quadro da UA não foi dado nenhum apoio financeiro ou técnico ao movimento laboral, e que pedia que pelo menos fosse atribuído um montante modesto para facilitar o objetivo e a realização da Agenda 2063.
- i) O Fórum realçou ainda algumas questões fundamentais que devem ser tidas em conta como quadro base para a Agenda 2063 desenvolver-se como um documento vivo:
- Uma África próspera deve ser centrada nas pessoas, uma África cuja prosperidade é motivada pela energia, empenhamento e entusiasmo das populações e que ao mesmo tempo realize as suas necessidades básicas.
 - O alvo do crescimento neste contexto de aspirações será a valorização dos recursos humanos que facilite requisitos adequados de bem-estar. Contudo, a prosperidade não significa apenas dinheiro, bem-estar e distribuição de rendimentos, mas um ambiente que alimente a boa governação, direitos humanos fundamentais, estado de direito, respeito pela sanidade da vida e prosperidade, tudo o que possa facilitar a realização da felicidade.
 - Neste processo, deve-se dar atenção especial às indústrias de serviço, produção mineral, comércio, disponibilização de infra-estruturas básicas e fornecimento de energia no contexto dos oito processos do plano.
 - Deve-se dar atenção à criação de estruturas institucionais adequadas que sejam adaptadas ao crescimento e ao desenvolvimento.
 - A agenda deve também realçar o requisito de ordem e prioridade com ênfase na realização das coisas que possam facilitar efeitos multiplicadores. O Fórum realçou que a África tinha tido muitos planos e visões bonitos que falharam ao nível de implementação. O processo de implementação da Agenda 2063 será uma componente essencial do seu sucesso ou fracasso.

Sobre o ECOSOCC

- a) O Fórum tomou nota da apresentação sobre as eleições do ECOSOCC.

- b) Reconheceu a importância do órgão ECOSOCC como instrumento fundamental para a criação de uma UA centrada nas pessoas.
- c) Refletiu sobre a experiência das duas anteriores Assembleias do ECOSOCC sob a liderança da Prof. Wangari Maathai e seu sucessor, Sr. Akere Muna.
- d) O Fórum dos Sindicatos realçou o desejo de seguir esta experiência positiva para aumentar o estatuto, a posição e a responsabilidade do ECOSOCC como órgão da sociedade civil da União.
- e) Realçou a responsabilidade de participar no processo de eleições e procura a responsabilidade dos líderes para garantir que o Órgão funcione devidamente.
- f) Deu instruções ao Secretariado da OUSA para assumir a responsabilidade imediata no sentido de mobilizar todos os sindicatos dos Estados Membros da UA, através das regiões e do público em geral no sentido de enviarem candidaturas ao ECOSOCC.
- g) Solicitou ao Secretariado da OUSA para enviar informações a todos os filiados nacionais, medidas regionais ao nível e monitorizar resultados para garantir que haja um número significativo de candidaturas até à data limite de 30 de Junho de 2014.
- h) Solicitou aos Fóruns Sindicais para constantemente colocarem este tema na sua agenda e utilizarem as suas reuniões para galvanizar a influência para coordenação do processo.
- i) Realçou a necessidade de uma colaboração estreita e efetiva entre os sindicatos ao nível nacional, regional e continental sob os auspícios da OUSA.

Sobre a Situação de Segurança no Continente

Quanto à situação de segurança no continente, o Fórum:

- j) Sublinhou a importância da paz e segurança como a espinha dorsal de qualquer sociedade.
- k) Reconheceu que a situação de segurança no continente Africano tem sido uma fonte de preocupação desde a independência porque vários países e o continente em geral passaram por turbulência, desordem social, insurreições, conflitos armados, terrorismo etc. Os conflitos entre os estados que foram predominantes no início deram origem a conflitos intra-estados.
- l) Reconheceu que foram feitos esforços consideráveis para resolver a situação com consequências positivas, mas a segurança continua a ser um grande desafio no continente Africano.
- m) Analisou a experiência de vários países através de apresentações dos representantes sindicais desses países, nomeadamente Burundi, Quênia,

Guiné-Bissau, Tunísia, Líbia, Mali, Zimbabué, Côte d'Ivoire e do Boko Haram na Nigéria. O Fórum também refletiu sobre o colapso do sistema de segurança em alguns estados e a incidência comum da violência pós-eleitoral.

- n) Decidiu que as ameaças à segurança Africana podem ser atribuídas a uma série de fatores internos e externos incluindo falhas de liderança, interesses intrusos de atores e países externos poderosos. Invariavelmente, isto provocou dificuldades de governação, má gestão e declínio económico, aumento da pobreza e fraudes eleitorais. As dificuldades de governação e o declínio economic, que estão na base dos vários conflitos internos, devem ser devidamente tratados, e os sindicatos da Sierra Leone apontaram a utilidade do Fórum Aberto de Iniciativa do Governo através do qual o público pode manifestar as suas opiniões sobre questões relacionadas com a governação, a má administração, a corrupção e outros problemas sociais que afetam o cidadão comum.
- o) Realçou o papel e a importância do Movimento Sindical como catalizador da mudança positiva nesta área. Reconheceu que muitos governos africanos tendem a perceber os sindicatos como um órgão que apoia a oposição e trabalha para a mudança de regime, e que este equívoco dificultou os sindicatos no desempenho de um papel significativo de mediação em casos de crises e conflitos internos no seio dos estados.
- p) Lembra que os sindicatos são organizações representativas de trabalhadores com uma longa tradição de democracia interna, transparência e responsabilidade. Como tal, são os pioneiros da construção de sociedades democráticas e partes integrantes do diálogo social em qualquer sociedade.
- q) Por conseguinte, é necessário que os sindicatos desempenhem um papel mais proactivo na procura da paz e da segurança em África ajudando a construir um sentido mais forte de solidariedade entre os povos. Os Sindicatos e o Movimento Sindical devem comprometer-se com a mediação de diferenças internas e forjar ambientes que alimentem cidadãos comprometidos democraticamente e instilem a necessidade de proteção de trabalhadores e dos seus interesses. A única característica dos sindicatos como movimentos de solidariedade de massas envolvendo populações que estão ligadas e espalhadas através dos locais de trabalho e interdependências dar-lhes-ia um estatuto especial nesta matéria.
- r) Por conseguinte, recomendou a criação de um Alto Comando Africano que possa alcançar qualquer foco de conflito no continente no mais curto espaço de tempo. O Fórum considerou a Força Africana em Estado de Alerta um ingrediente positivo para este fim.
- s) Criticou a situação em que alguns líderes Africanos tentam agarrar-se ao poder indefinidamente como um albatroz que mina a mudança progressiva no continente. Por conseguinte, o Fórum recomendou a instituição de limites de mandatos aos líderes para que os Presidentes Africanos só possam servir dois mandatos.

- t) Recomendou que a OUSA deve desempenhar um papel ativo na procura da paz em África através da criação de um departamento responsável pela formação de especialistas em prevenção e resolução de conflitos, especialmente quando afetam os trabalhadores. A OUSA deve igualmente encorajar os governos Africanos a darem especial atenção aos jovens para reduzir o desemprego e proporcionar a formação de competências adequadas bem como a criação de ambientes de trabalho que facilitem a criação de empregos.
- u) Aprovou o roteiro da Agenda 2063 como guia que vai ajudar a melhorar este problema, mas recomenda que deve estar ligado ao desejo de criação dos Estados Unidos de África. O Sindicato gostaria de ver a criação dos Estados Unidos de África em 2063.

CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO

A reunião terminou com a adoção do relatório e os discursos de encerramento da UA e da OUSA. O Diretor da CIDO, em nome do Presidente, agradeceu a OUSA e os líderes do movimento sindical pelos esforços e empenhamento na realização do Fórum. Garantiu aos participantes que os resultados serão transmitidos fielmente ao Presidente da Comissão, que tomará as medidas pertinentes. Sublinhou a necessidade de a OUSA e os líderes sindicais assumirem a sua parte. Realçou a necessidade de reforçar o quadro institucional de colaboração. Por sua vez, o Presidente da OUSA, Sr. Atwoli, agradeceu a UA e os seus colegas do movimento sindical pela sua ativa participação. Garantiu à delegação da UA que a OUSA promove que os seus vários filiados irão apresentar candidaturas ao ECOSOCC porque o movimento sindical reconhece a importância do Órgão. Lembrou igualmente a posição do ex-Secretário-Geral quanto à necessidade de aplicar impostos aos bilhetes de avião como fonte alternativa de recursos da UA e sublinhou o empenhamento do movimento sindical para garantir que a UA seja devidamente financiada. Garantiu à CUA que os sindicatos estão prontos e dispostos a ajudar a UA a garantir o financiamento necessário das suas atividades em conformidade com as condições estabelecidas.

Finalmente, realçou a necessidade de garantir que todas as recomendações do Fórum sejam implementadas e observou que este processo de monitorização e avaliação seja uma prioridade na agenda da próxima reunião anual do Fórum. Com estas palavras, declarou encerrada a reunião e desejou a todos os participantes uma boa viagem aos seus respetivos países.